

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 175

Data 18 de Janeiro de 1977 Pg.: _____

D. Tomás Balduino

sugere mudança

PSP 18/1/77
Do correspondente

GOIANIA — Os melos políticos, já preocupados com a desarmonia que há entre o Estado e a Igreja, anotaram, nesta Capital, como merecedora de estudos, a proposta que, no contexto de uma entrevista a este jornal, d. Tomás Balduino formulou no sentido de que a Funai, para a subsistência dos objetivos que lhes são inerentes, estivesse ligada diretamente à presidência da República.

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) entende que, pelo menos no plano teórico, são convergentes os interesses da Funai com o da Igreja — ambos voltados genericamente para o índio — só ocorrendo que, enquanto estiver ligado ao Ministério do Interior, o órgão oficial colidirá com o objetivo, “de caráter econômico” daquela Pasta, na sua ação de aproveitamento das terras do “hinterland” brasileiro.

RESPEITO AO INDIO

Na entrevista, dom Tomás Balduino enfatizou que, absolutamente, a Igreja não desviará de sua ação pastoral junto ao índio, esclarecendo que o incidente de Roraima não influenciará no ânimo geral dos missionários, inclusive no dele.

E defendeu essa ação pastoral como não sendo prioritariamente de catequese, mas estando mais numa linha de evangelização genérica, descobrindo e acentuando, para o mundo dito civilizado, os valores do grupo indígena, por meio dos quais tem-se uma revelação de Deus.

“Mas, bem entendido, Deus tomado como Quem está acima de nós e em Quem nós todos estamos inseridos.”

Quanto ao trabalho de trazer o índio ao mundo civilizado, considera que pode ser obtido pela “integração” e pela “assimilação” dois processos inteiramente diferentes. Na “assimilação”, explica, quem tiver mais gatos engole o outro e, no caso, quem sai perdendo é o habitante primário das terras brasileiras.